



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

A VIRTUALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: A MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NAS IES BRASILEIRAS

Fernanda Roda de Souza Araújo Cassundé - UFPE

José Ricardo Costa de Mendonça - UFPE

Resumo

A expansão das instituições de ensino superior (IES) brasileiras, especialmente com a instalação de diversos *campi* nas cidades do interior do país e o avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICs), tem impulsionado o uso da educação a distância (EAD) pelas universidades como forma de responder às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial. O que se tem percebido é um notório avanço do uso da EAD tanto em instituições públicas como também nas particulares, representando a expansão de uma nova educação em concordância com a sociedade do conhecimento e as novas tecnologias. Assim, diante deste novo cenário educacional em que as universidades brasileiras se encontram, torna-se importante conhecer como o avanço desta modalidade aconteceu no cenário educacional brasileiro, no sentido de conhecer as perspectivas da EAD e de como ela está sendo viabilizada pelas IES.

Palavras-chave: educação à distância, ensino superior, virtualização do ensino.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Introdução

Uma nova época educacional está surgindo e o paradigma emergente das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) tem provocado transformações nos costumes da sociedade moderna, reestruturando aspectos metodológicos relativos ao processo de ensino-aprendizagem (TORRES; MARRIOTT; MATOS, 2009). Uma questão fundamental está sendo enfrentada pelas universidades: encarar as questões referentes às demandas de novas concepções e modalidades de ensino. Fischer (2000) complementa esta ideia ao afirmar que a revolução do ensino chegou e agita as escolas brasileiras. São propostas de mudanças na graduação e pós-graduação que refletem as novas relações da sociedade cada vez mais demandante por ensino, das políticas nacionais indutoras de transformações institucionais e de mudanças na cultura de trabalho. De fato, os professores iniciaram sua qualificação para uma “nova ambientação sem fronteiras, que se transformou, a cada segundo, e apresentou uma valiosa oportunidade de aprendizado baseado na integração e na colaboração, independentemente do tempo e do espaço” (MARTINS, 2008, p.363).

Assim, em virtude dos inúmeros apelos socioeconômicos e tecnológicos do sistema educacional, as Instituições de Ensino Superior (IESs) têm sido motivadas a interiorizar, a dinamizar e aprimorar a forma de gerar e transmitir o conhecimento. Portanto, atendendo a uma determinação prevista na Constituição Federal de 1988, desde 2002 vem ocorrendo um processo de interiorização dos cursos superiores no país. Entre 2002 e 2011, por exemplo, 235 municípios que não eram atendidos por instituições de ensino superior inauguraram campi federais. O número de campi aumentou de 151 para 284, segundo dados do Censo da Educação Superior realizado, anualmente, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC, 2013). Como consequência desta expansão, as unidades de ensino superior instaladas nas cidades do interior foram estimuladas a responder ao processo de regionalização através da educação não presencial (RAMA, 2008; STEVENS, 2010; UMAR; DANAHER, 2010).

A educação a distância aparece, então, “como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial” (BELLONI, 2009, p.3). Por isso que a criação de Centros de Educação a Distância tem sido processo comum das instituições educacionais nos últimos anos no sentido de viabilizar tanto o ensino de graduação quanto o de pós-graduação no país, bem como o investimento de recursos substanciais para explorar os potenciais do ensino a distância no ensino superior (SCHÖNWALD, 2003).

O avanço da educação à distância (EAD) é significativamente notório tanto nas instituições públicas como também nas particulares (privadas) representando a expansão de uma nova educação em concordância com a sociedade do conhecimento e as novas tecnologias (RAMA, 2008; MENDONÇA et al, 2012b). Dados obtidos no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) confirmam esta tendência: em 2011 foram oferecidos 1044 cursos à distância em instituições de ensino superior públicas e privadas. Um aumento de aproximadamente 2.170% quando comparado a 2002, ano em que aparecem as primeiras estatísticas de oferta de cursos nesta modalidade de ensino.

Além do impulso da educação a distância em termos quantitativos de cursos ofertados (de apenas 46 cursos em 2002 para 1044 em 2011), é necessário também se considerar o



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

avanço expressivo do número de matrículas nesta modalidade de ensino (de 29.702 matrículas em 2002 para 990.734 em 2011), conforme os dados do INEP.

Assim, torna-se importante conhecer como este avanço aconteceu, no sentido de conhecer as perspectivas desta modalidade de educação no ensino superior, como também como esta modalidade está sendo viabilizada pelas/nas universidades brasileiras. Os resultados deste trabalho poderão ser utilizados na análise de tendências da implementação atual e futura da EAD em contextos universitários brasileiros.

Educação à distância e suas perspectivas no ensino superior

Para discutir a questão da EAD no ensino superior é importante, primeiramente, reconhecer a diversidade de formas com que tem sido chamada a educação à distância. Danaher e Umar (2010) resgataram, na literatura internacional, ao menos, seis diferentes formas: ensino aberto e a distância, ensino a distância, aprendizagem aberta, aprendizagem flexível, aprendizagem *online* e *blended learning* (tendência atual, em que propicia a convergência da presencial e a distância em um modelo híbrido). Independentemente de como é chamada esta modalidade de ensino, o importante é concentrar-se em duas características fundamentais e inerentes a ela, quais sejam:

- 1) o uso de tecnologias para estabelecer combinações variadas de comunicação (síncrona e assíncrona); e
- 2) alunos e professores separados um do outro, seja em parte ou na totalidade da experiência educacional.

Assim, por educação a distância toma-se o entendimento do INEP/MEC (2013, p.29) como uma “modalidade educacional na qual a mediação nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos” distintos. Ou seja, é um processo de ensino e aprendizagem mediado pelo uso de tecnologias cujos atores (professores e alunos) estão separados no tempo e no espaço e cujas distâncias são superadas (POSTLE; TYLER, 2010; JAKOBSDÓTTIR; MCKEOWN; HOVEN, 2010).

Por mais de um século no seu formato tradicional, a EAD foi revigorada com o uso dos computadores e da internet, aproximadamente ao longo dos últimos 15 anos (RIBEIRO; TIMM; ZARO, 2007). Entender, também, a distinção entre ensino e educação a distância se faz importante para a compreensão de seu significado totalitário. Moran (2003, p. 1) afirma que “na expressão ‘ensino a distância’ a ênfase é dada ao papel do professor (como alguém que ensina a distância)” sendo assim é preferido “a palavra ‘educação’ que é mais abrangente, embora nenhuma das expressões seja perfeitamente adequada”.

Em termos históricos, ao ser considerado um passado recente, é possível dizer que haviam resistência e pré-conceitos intensos com relação ao ensino a distância (PRETI, 1998), no entanto, ao se tornar uma alternativa para as exigências sociais e pedagógicas (“educação para todos”) e motivada pela crise estrutural da educação, a EAD passou a ocupar uma posição estratégica na área da educação (UMAR; DANAHER, 2010; CARNEIRO; WROBEL, 2011).



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

O rompimento de distâncias físicas e a interatividade possibilitada pela EaD são importantes, assim como o aprendizado orientado a distância pode ser bem-sucedido e é muitas vezes a única opção de muitos estudantes (POSSOLLI; ZAINKO, 2011, p.222).

Segundo Moore e Kearsley (2011), desde 1840 que de algum modo o ensino nesta modalidade tem sido adotado, neste caso o correio era o meio utilizado para entregar materiais de estudo; o objetivo era o de integrar aqueles que de outro modo não poderiam ter acesso e se beneficiar do conteúdo. Mas, foi com a segunda grande guerra que se deu a aceleração dos programas de treinamento adotando a modalidade EAD (NUNES, 2009). Para os autores, a história da educação a distância pode ser dividida em cinco gerações: 1ª. Correspondência; 2ª. Transmissão por rádio e televisão; 3ª. Universidades Abertas; 4ª. Teleconferência; e 5ª. Internet/Web. Nunes (2009, p. 2), por sua vez, afirma que os primeiros modelos da geração de ensino a distância se “desenvolveram em muitos lugares, no entanto de forma muito exitosa na Inglaterra”, durante a década de 70.

Desafios relacionados à logística, suporte de tutoria, produção de material, entre outros, têm sido superados com a elaboração de programas de educação a distância (RIBEIRO; TIMM; ZARO, 2007). Dentre as relevâncias são observadas a adequação cultural e ambiental, principalmente para a capacitação de colaboradores nas organizações. Ressalta-se ainda que a utilização dessa modalidade para treinamentos permite um aumento do interesse dos colaboradores em tal processo, além do já conhecido argumento que abrange um grande número de pessoas ao mesmo tempo e em diferentes locais. Com um aprendizado disponível a qualquer momento, um curso na modalidade EAD *online* tem como principal benefício a redução de custo e flexibilidade de horários para o aluno, ademais, o diploma de uma pós-graduação a distância, por exemplo, de nada difere de uma pós-graduação na modalidade presencial.

Muitas questões, no entanto, “têm sido resolvidas com base na experiência pessoal dos gestores da EAD, sem que alguma metodologia científica tenha sido empregada para auxiliar nesse sentido” (RIBEIRO; TIMM; ZARO, 2007, p. 4). Oliveira, Santos e Kalatzis (2007, p. 2) advertem ainda que “tradicionalmente, a fase de planejamento é elaborada sem levar em conta o outro lado, o usuário do sistema”, uma vez que seria de fundamental importância “considerar as formas de aprendizagem do usuário”, pois, cada aluno e/ou comunidade tem a sua “forma de processar informações, de perceber, pensar e resolver problemas”.

Barbosa e Rezende (2006) comentam que dentre os obstáculos apontados pelos tutores estão: a) a dificuldade em compreender a ideia de uma pedagogia construtivista; b) **a dificuldade no manuseio das tecnologias** (o que demandaria o desenvolvimento de competências eletrônicas por parte dos docentes); c) a infraestrutura de interface com os alunos inadequada e a dificuldade em realizar atividades em função da falta de tempo; e, para complementar Wrobel et al (2010) apontam como último aspecto d) a carência de um modelo pré-definido a seguir para suprir a falta de experiência dos próprios tutores.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Muitas vezes os projetos são inviabilizados ainda na fase de planejamento, tornando-os insustentáveis. Um dos pontos que bem merece ser destacado é a ocorrência de erros na implementação dos projetos, que muitas vezes resulta no não cumprimento das metas estabelecidas. A eficiência no planejamento do projetos propicia a tomada de decisões mais eficazes, diminuindo o imprevisto e potencializa a equipe envolvida (OLIVEIRA; SANTOS; KALATZIS, 2007, p. 2).

Ou seja, não se trata, tão somente de uma “infra-estrutura tecnológica, declaração de princípios pedagógicos e de um local físico devidamente identificado”, no entanto, também de desenvolvimento da educação a distância, com critérios de planejamento e gestão, bem como instrumentos para acompanhar e coordenar” todas as fases (RIBEIRO; TIMM; ZARO, 2007, p. 3).

Neste sentido, Souza, Sartori e Roesler (2008, p.337) explicitam proposições e princípios que poderiam contribuir no processo de legitimação e aprimoramento da EAD:

- a) inserir tópicos voltados para a atuação docente em diversos contextos, dentre eles na EAD;
- b) expandir as pesquisas científicas sobre a EAD;
- c) revisar o processo de formação continuada para os docentes envolvidos com a EAD, preferencialmente os que tenham a própria prática e outras experiências como objeto de análise e de redimensionamento;
- d) fortalecer o projeto político-pedagógico que norteia os projetos e iniciativas de EAD com intensa participação dos professores;
- e) formar profissionais capacitados no uso crítico das TICs em processos educacionais; e
- f) fortalecer e difundir práticas docentes que envolvam as TICs.

A modalidade de educação a distância nas IES brasileiras

No entendimento de Possolli e Zainko (2011, p.211), para compreender o desenvolvimento da educação a distância no âmbito das instituições de ensino superior brasileiras é preciso traçar um paralelo com o ensino presencial nas IES, “para então compreender o panorama da educação superior no país em que a EAD se insere”, pois, a cultura da modalidade do ensino presencial ainda permeia a EAD, existindo diversos estereótipos da concepção tradicional de ensino (SOUZA; SARTORI; ROESLER, 2008). Possolli e Zainko (2011, p.212) fizeram um estudo sobre o contexto da educação superior presencial no país de 1980 a 2006. As análises demonstraram a intensificação histórica da privatização das IES, especialmente após o estabelecimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996. Quando comparado o crescimento das instituições públicas com o das instituições particulares de ensino superior (uma diferença de 556%) fica claro a “forte tendência privatista e a desresponsabilização do Estado pela educação superior”.

Assim, embora esta modalidade de ensino tenha mais de 70 anos de história no país e já ter presenciado muitas etapas no progresso de programas específicos como, por exemplo,



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

os cursos promovidos, por cartas, pelo Instituto Universal Brasileiro desde 1941, o Telecurso 2º grau (1978), Mobral (1979), TV Escola (1996), é somente a partir de meados dos anos 90, após o processo de expansão da rede privada do ensino superior e da aprovação da LDB 9.394/96, que um novo contexto surge como referência na inovação de políticas de expansão (especialmente para a formação de professores), qual seja: ampliação da educação superior pela modalidade a distância. Anterior a LDB, o Decreto nº 1.917 de Maio deste mesmo ano (a LDB é de Dezembro de 1996), regulamentou a criação da Secretaria de Educação a Distância (SEED), assim, o Ministério da Educação, por meio desta secretaria, passou a atuar como um agente promotor de inovação tecnológica nos processos de ensino-aprendizagem, fomentando a incorporação das TICs e das técnicas de educação a distância aos métodos didático-pedagógicos. A partir de 2002 verifica-se um amplo processo de credenciamento das instituições de ensino superior, especialmente as de natureza privada, com o propósito de oferecer cursos superiores a distância. O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi instituído, por sua vez, somente em 2006, provocando um forte impulso para a virtualização da educação. A UAB é responsável pela regulamentação, normatização, organização e financiamento da oferta pública da EAD no Brasil. No ano de 2007 ofereceu mais de 61.575 pólos de cursos a distância, como parte de um projeto que incorporou 50 instituições de ensino superior federais e 427 municípios e estados. Em 2007, a UAB passou a oferecer cerca de 1300 cursos de graduação à distância em diversas áreas do conhecimento (MARTINS, 2008; RAMA, 2008; IUB, 2011; POSSOLLI; ZAINKO, 2011; UAB, 2011; BRASIL, 2013a). O fato é que o desenvolvimento da educação a distância no Brasil é marcado por uma trajetória de sucessos, apesar de ter havido alguns momentos de estagnação, motivados pela ausência de apoio do Estado (ALVES, 2009). No entendimento de Rama (2008), entretanto, dos países da América Latina, o Brasil é o que está realizando o investimento mais consistente em EAD, desde o setor público até a flexibilização da oferta para o setor privado.

O Brasil formou uma grande demanda por educação virtual que, por muito tempo, foi representada pelo estímulo das políticas públicas. Tais políticas regulamentares foram duramente criticadas pela ABED, pois, segundo esta instituição, o MEC aprovou apenas 120 ou 130 pedidos de reconhecimento, no entanto, admite que tem mais de 4000 solicitações de vários universidades, que precisam esperar esta autorização para iniciar cursos distância. No entanto, houve uma mudança a partir de 2001, com a Portaria 2.253 do MEC (revogada pela Portaria 4.059 de 10/12/2004), que passou a permitir até 20% da carga horária dos cursos presenciais ser oferecida à distância pelas IESs, significando uma forte expansão de modos híbridos e salas de conferências. Esta regulamentação promoveu um padrão de expansão da EAD e a virtualização do ensino superior (RAMA, 2008).

Esta nova modalidade de ensino exigiu

do ensino superior, deixar um método de domínio para apreender o novo: uma aprendizagem quase compulsória em algumas situações do cotidiano que colocam o indivíduo em contato com códigos de barras, mensagens, operações e planilhas eletrônicas que compõem a nova série de atividades e exigências de um novo saber. O sentimento inicial era o de obsolescência da



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

prática profissional e das ideias que atacam todas as pessoas que se encontram inseridas, de alguma forma, neste contexto complexo (MARTINS, 2008, p.362).

A Universidade Federal do Mato Grosso e a Universidade Federal de Santa Catarina, por exemplo, desde o início da década de 90, merecem destaque em iniciativas universitárias de cursos de graduação através da EAD. O principal objetivo dos cursos criados, à época, era a formação de novos professores e acolher às necessidades dos que desempenhavam a função sem a formação para tal na Educação Básica (MARTINS, 2008; SPANHOL et al, 2010). “A preferência do Estado pela implantação da EaD nas IES públicas se deu pela possibilidade de ampliação da relação custo-benefício e legalizou-se por meio do atendimento à Lei de Responsabilidade Fiscal” sugerem Possolli e Zainko (2011, p.226). As autoras exemplificam este tipo de iniciativa através da criação da Universidade Virtual Pública do Brasil (UniRede).

Sobre a UniRede, vale salientar que é a primeira universidade virtual pública brasileira, lançada em agosto de 2000, através de um consórcio que reúne 68 instituições públicas de ensino superior, unidas para um trabalho em rede, baseado no uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação – principalmente a internet. O objetivo da UniRede é democratizar o acesso à educação de qualidade através da oferta de cursos a distância nos níveis de graduação, pós-graduação, extensão e educação continuada. Fazem parte da UniRede a Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Universidade Estadual de Campinas, a Universidade Federal de Minas Gerais, a Universidade Federal de Pernambuco e a Universidade Federal da Bahia, entre outras (MENEZES; SANTOS, 2002).

O avanço da educação a distância é notório tanto nas instituições públicas como também nas particulares (privadas) representando a expansão de uma nova educação em concordância com a sociedade do conhecimento e as novas tecnologias (RAMA, 2008; MENDONÇA et al, 2012b). Dados obtidos no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), e que são demonstrados na tabela 1, confirmam esta tendência.

Tabela 1 – Quantidade de cursos ofertados no país (presenciais e a distância) em instituições de ensino superior públicas e privadas, entre os anos de 2000 e 2011

Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Curso Presencial												
Pública	4021	4401	5252	5662	6262	6191	6549	6596	6772	8228	8821	9368
Privada	6564	7754	9147	10791	12382	14216	15552	16892	17947	19599	19756	20008
Total	10585	12155	14399	16453	18644	20407	22101	23488	24719	27827	28577	29376
A distância												
Pública	-	-	37	35	36	62	103	107	256	400	424	465
Privada	-	-	9	17	71	128	246	301	391	444	506	579
Total	-	-	46	52	107	189	349	408	647	844	930	1044



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Total Geral	10585	12155	14445	16505	18751	20596	22450	23896	25366	28671	29507	30420
--------------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------

Fonte: Baseado em Mendonça et al (2012b, p.2); Inep/MEC (2013).

Além do impulso da educação a distância em termos quantitativos de cursos ofertados (de apenas 46 cursos em 2002 para 1044 em 2011), é necessário também se considerar o avanço expressivo do número de matrículas nesta modalidade de ensino (de 29.702 matrículas em 2002 para 990.734 em 2011), conforme os dados obtidos no INEP e que são demonstrados na tabela 2 abaixo.

Tabela 2 – Quantidade de matrículas realizadas no país em cursos presenciais e a distância, entre os anos de 2008 e 2011

Ano	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Curso										
Presencial										
	3490925	3915060	4172638	4334172	4453623	4712188	5099233	5114504	5433134	5748955
A distância										
	29702	21873	50706	233626	430229	537959	708784	839517	930179	990734
Total Geral	3520627	3936933	4223344	4567798	4883852	5250147	5808017	5954021	6363313	6739689

Fonte: Inep/MEC (2009; 2010; 2013).

Os cursos de Pedagogia e Administração (tabela 3), por sua vez, figuram como os principais cursos com mais matrículas na modalidade a distância no país, representando, no total, 61,5% de todas as matrículas realizadas na EAD (INEP/MEC, 2010).

Tabela 3 – Os dez maiores cursos de graduação em número de matrículas por modalidade de ensino

Graduação: Presencial e a distância		
Curso	Matrículas	%
1 Administração	1.102.579	18,5
2 Direito	651.730	10,9
3 Pedagogia	573.898	9,6
4 Engenharia	420.578	7,1
5 Enfermagem	235.804	4,0
6 Ciências Contábeis	235.274	4,0
7 Comunicação Social	221.211	3,7
8 Letras	194.990	3,3
9 Educação Física	165.848	2,8
10 Ciências Biológicas	152.830	2,6



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Os dez maiores cursos de graduação em número de matrículas por modalidade de ensino

(continuação)

Outros cursos	1.999.279	33,6
TOTAL (subtotal 1 + subtotal 2)	5.954.021	100
Presencial		
Curso	Matrículas	%
1 Administração	874.076	17,1
2 Direito	651.600	12,7
3 Engenharia	419.397	8,2
4 Pedagogia	287.127	5,6
5 Enfermagem	235.281	4,6
6 Comunicação Social	205.409	4,0
7 Ciências Contábeis	205.330	4,0
8 Educação Física	163.528	3,2
9 Letras	145.241	2,8
10 Ciências Biológicas	133.204	2,6
Outros cursos	1.795.703	35,1
SUBTOTAL 1	5.115.896	100
Educação a distância		
Curso	Matrículas	%
1 Pedagogia	286.771	34,2
2 Administração	228.503	27,3
3 Serviço Social e orientação	68.055	8,1
4 Letras	49.749	5,9
5 Ciências Contábeis	29.944	3,6
6 Matemática	23.774	2,8
7 Ciências Biológicas	19.626	2,3
8 História	16.864	2,0
9 Comunicação Social	15.802	1,9
10 Ciências ambientais e proteção ambiental	13.091	1,6
Outros cursos	85.946	10,3
SUBTOTAL 2	838.125	100

Fonte: Inep/MEC (2010)

Com relação a distribuição do número de matrículas de graduação na modalidade a distância, segundo os dados do Inep/MEC (2013), em consonância com as metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE), o maior percentual de matrículas é referente aos cursos de licenciatura (43,3%). Os cursos de bacharelado e grau técnico representam 30,2% e 26,6%, respectivamente (tabela 4). Quando comparado ao censo da educação superior do ano anterior (2010), “no caso das matrículas a distância, o crescimento observado equivale a 12,0% para o grau tecnológico (de 235.765 para 263.970), 11,6% para o bacharelado (de 268.173 para 299.408) e 0,8% para a licenciatura (de 426.241 para 429.549)” (Inep/MEC, 2013, p.57).



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Tabela 4 – Distribuição do número de matrículas de graduação a distância segundo grau acadêmico em 2011

Grau acadêmico	Matrículas	%
Licenciaturas	429.549	43,3
Bacharelados	299.408	30,2
Tecnológicos	263.970	26,6
TOTAL	992.927	100

Fonte: Inep/MEC (2013)

Os financiamentos estudantis, também aplicáveis à educação à distância, contribuem para o aumento do número de estudantes nesta modalidade (tabela 5). Esses incentivos dizem respeito ao financiamento que o governo (seja na esfera federal, estadual ou municipal), que a própria IES ou que alguma entidade externa oferece(m) aos alunos de graduação sem condições de arcar com as mensalidades e que estejam regularmente matriculados em IES não gratuitas (é importante salientar que a mesma matrícula pode apresentar mais de um tipo de financiamento). Inclui os financiamentos reembolsáveis e os não-reembolsáveis. Neste sentido, Sabbatini (2012, p.10) argumenta que diversos são os autores que clamam por políticas públicas “que incentivem a ampliação e a massificação do sistema em direção às classes socioeconômicas emergentes, incluindo uma política de crédito/financiamento estudantil que contemple especificamente a EaD”.

Tabela 5 – Número de matrículas que possuem pelo menos um tipo de financiamento nos cursos de graduação na modalidade a distância em 2011

Organização acadêmica	Modalidade de ensino a distância	
	Financiamento reembolsável	Financiamento não reembolsável
Universidades	1.894	73.828
Centros universitários	50	26.297
Faculdades	579	11.570
Ifes e Cefets	-	-
TOTAL	2.523	111.695

Fonte: Inep/MEC (2013)

No que diz respeito aos estudantes, o Censo da Educação Superior (INEP/MEC, 2013) traça um perfil deles a partir da moda de cada atributo considerada separadamente. O aluno típico que frequenta cursos de graduação a distância é do sexo feminino, está vinculado ao curso de licenciatura de uma instituição de ensino superior particular. A idade modal é de 30 anos, conforme os dados da Tabela 6 abaixo.

Tabela 6 – Perfil do vínculo discente dos cursos de graduação na modalidade a distância em 2011

Atributos do vínculo discente de graduação	Modalidade a distância
--	------------------------



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Sexo	Feminino
Categoría administrativa	Particular
Grau acadêmico	Licenciatura
Turno	-
Idade (matrícula)	30
Idade (ingresso)	30
Idade (concluinte)	30

Fonte: Inep/MEC (2013)

De modo geral, Possoli e Zainko (2011, p.217) colocam que é preciso considerar como a EAD tem contribuído para a “proliferação de instituições de ensino privado e a possibilidade de essa modalidade educativa estar cumprindo o intento neoliberal do Estado mínimo, que se exime da responsabilidade pela educação”.

A modernização educacional de caráter conservador implementa a educação a distância pavimentando o caminho de expansão do ensino privado. Por esta via, estimula empreendimentos em áreas nas quais a educação se mostra rentável: ensino superior e especializado. Em paralelo, ao descaso de políticas educacionais prosperam formas de investimento que transformam a educação em negócio. À modernização tecnológica apregoada pelas políticas oficiais adicionam-se estratégias publicitárias de supervalorização do conhecimento e da educação (BATISTA, 2002, p.21).

Apesar de todo o aprendizado que outras nações têm experimentado, como a Inglaterra, França, África do Sul, Canadá, Espanha, Portugal e Hong Kong que aperfeiçoaram sistemas de educação a distância ainda na primeira metade do século XX (NEDER, 2000), convive-se “com resistências à ideia de se fazer educação superior no Brasil pela modalidade educação a distância, sob o questionável argumento da falta de qualidade no ensino praticado nessa categoria” (NEDER, 2000; WROBEL et al, 2010).

Considerações finais

Este artigo apresentou uma discussão sobre a virtualização do ensino superior brasileiro a partir da inserção da modalidade de educação à distância nas IES brasileiras.

Diante da expansão do ensino superior brasileiro e sua interiorização, promovida por políticas governamentais, as instituições de ensino superior foram estimuladas a utilizar os recursos tecnológicos, e, conseqüentemente, adotar a EAD como forma de aprimorar a forma de gerar e transmitir o conhecimento. A educação a distância tem aparecido neste contexto, portanto, como uma modalidade eminentemente adequada no sentido de atender às novas demandas educacionais decorrentes das alterações na nova ordem econômica mundial.

O que se percebe neste cenário é que, apesar dos grandes avanços em termos de quantidade de cursos ofertados e do número de matrículas na modalidade à distância, as



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

mudanças para essa nova modalidade de ensino implicam não somente em transformar o projeto político pedagógico vigente nas instituições educacionais, as concepções que os docentes têm do processo de ensino-aprendizagem e o uso que fazem dos meios tecnológicos, mas também, todo um suporte institucional precisa ser oferecido a cada um dos atores envolvidos com esta modalidade, pois, caso isto não ocorra, continuaremos diante da velha abordagem (presencial) apresentada tão somente com uma nova roupagem (ARRUDA, 2007). Conforme apontam Neder (2000) e Wrobel et AL (2010), apesar do sucesso da EAD em outros países, no Brasil ainda existe uma certa resistência de se fazer educação superior no Brasil a partir desta modalidade, pois argumenta-se uma possível falta de qualidade no ensino.

Construir a educação respeitando os três pilares – ensino-pesquisa-extensão – é uma tarefa ainda mais desafiadora quando o assunto adota a modalidade a distância, pois, o simples ato de ensinar, por exemplo, poderá perder sua essência se não sair do papel um projeto eficiente onde saiba respeitar e atender tanto os clientes internos quanto os externos da modalidade EAD. A história serve para mostrar que, há anos, se pratica transmissão de conhecimento a distância, porém é preciso sempre buscar e adquirir expertise quando o assunto é interagir com sistemas e praticar de modo eficiente as ferramentas que estão sendo dispostas ao mercado de ensino todos os anos pelas TICs. Superar os desafios e manter o espírito de desvendar novos meios de se transmitir o ensino tem sido o dilema da EAD. Muito ainda precisa ser realizado para dinamizar tanto a expansão como a evolução do grau de instrução da população, especialmente se forem consideradas as revolucionárias ferramentas disponíveis na modalidade de educação à distância.

Bibliografia

ALVES, João Roberto Moreira. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009.

ARRUDA, Heloisa Paes de Barros. Entre o presencial e o virtual: a videoconferência, sentimentos e emoções implicados. In: BEHRENS, Marilda Aparecida; ENS, Romilda Teodora; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos. **Discutindo a educação na dimensão da práxis**. Curitiba: Champagnat, 2007.

BARBOSA, Maria de Fátima S. O.; REZENDE, Flávia. A prática dos tutores em um programa de formação pedagógica a distância: avanços e desafios. **Interface**, v.10, n.20, p.473-486, 2006.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 5.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=356>. Acesso em: 11 de maio de 2013a.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

CARNEIRO, Teresa Cristina Janes; WROBEL, Julia Schaezle. Pesquisa em educação à distancia: análise dos anais dos dois principais congressos no Brasil. In: **VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**, Ouro Preto, outubro de 2011.

DANAHER, Patrick Alan; UMAR, Abdurrahman. Contemporary research on open and distance learning in teacher education. In: DANAHER, Patrick Alan; UMAR, Abdurrahman. **Teacher education through open and distance learning**. Vancouver: Commonwealth learning, 2010.

FISCHER, Tânia Maria Diederichs. Organizações: Seis Propostas para Ensino no Decênio 2000/2010. In: I Encontro Nacional de Estudos Organizacionais - ENEO, 2000, Curitiba. **Anais... 2000 - CD-ROM**. 2000.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da educação superior: 2008 – resumo técnico**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009.

_____. **Censo da educação superior: 2009 – resumo técnico**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2010.

_____. **Censo da educação superior: 2011 – resumo técnico**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013.

IUB. **Instituto Universal Brasileiro**. Disponível em: <http://www.institutouniversal.com.br/>. Acesso em: 16/12/2011.

JAKOBSDÓTTIR, Sólveig; MCKEOWN, Lindy; HOVEN, Debra. Using the new information and communication technologies for the continuing professional development of teachers through open and distance learning. In: DANAHER, Patrick Alan; UMAR, Abdurrahman. **Teacher education through open and distance learning**. Vancouver: Commonwealth learning, 2010.

MARTINS, Onilza Borges. Os caminhos da EAD no Brasil. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.8, n.24, p.357-371, maio/ago. 2008.

MENDONÇA, José Ricardo Costa; PAIVA, Kely César Martins; PADILHA, Maria Auxiliadora; BARBOSA, Milka Alves Correia; MARTINS, Marco Antônio Buarque. Competências Eletrônicas de Professores para Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil: discussão e proposição de modelo de análise. In: Fórum da Gestão do Ensino Superior



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

nos Países e Regiões de Língua Portuguesa, 2012, Macau, China. **Anais...** Macau, China: Instituto Politécnico de Macau, 2012b.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. “UniRede (Universidade Virtual Pública do Brasil)” (verbete). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=383>, visitado em 11/05/2013.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. 2003. Disponível em: <www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 16/12/2011.

NEDER, Maria Lúcia Cavalli. A orientação acadêmica na educação a distância: a perspectiva de (re)significação de paradigmas educacionais. In: PRETI, Oreste (Org.). **Educação a distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/UFMT, 2000.

NUNES, Ivônio Barros. A história da EAD no mundo. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a distancia: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009.

OLIVEIRA, Selma Regina Martins; SANTOS, Elaine Maria dos; KALATZIS, Adriana Casale. Suporte Metodológico para Aperfeiçoamento de Planejamento em EAD Utilizando Estilos de Aprendizagem, Inteligências Múltiplas e Competências Requeridas: Um Estudo Multi-Casos nos Cursos de Administração. In.: I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 2007, Recife, PE. **Anais...** Recife, Pernambuco: ANPAD, 2007.

POSSOLLI, Gabriela Eyng; ZAINKO, Maria Amélia Sabbag. Políticas de expansão da educação superior e formação de professores na modalidade de educação a distância. In: ENS, Romilda Teodora; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Políticas de formação do professor: caminhos e perspectivas**. Curitiba: Champagnat, 2011.

POSTLE, Glen; TYLER, Mark A. Learning and teaching strategies and practices in teacher education through open and distance learning. In: DANAHER, Patrick Alan; UMAR, Abdurrahman. **Teacher education through open and distance learning**. Vancouver: Commonwealth learning, 2010.

PRETI, Oreste. Educação a distância e globalização: desafios e tendências. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 79, n. 191. P. 19-30, jan./abr. 1998



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

RAMA, Claudio. Tipología de las tendencias de la virtualización de la educación superior en América Latina. **Revista Diálogo Educativo**, Curitiba, v.8, n.24, p.341-355, maio/ago. 2008.

RIBEIRO, Luis Otoni Meireles; TIMM, Maria Isabel; ZARO, Milton Antonio. **Gestão de EAD: a importância da visão sistêmica e da estruturação dos CEADs para a escolha de modelos adequados**. CINTED-UFRGS. v. 5. n. 1, Jul. 2007.

SCHÖNWALD, Ingrid. **Sustainable implementation of e-learning as a change process at universities**. St. Gallen, Switzerland: Swiss Centre for Innovations in Learning, 2003.

SOUZA, Alba Regina Battisti; SARTORI, Ademilde Silveira; ROESLER, Jucimara. Mediação pedagógica na educação a distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas. **Revista Diálogo Educativo**, Curitiba, v.8, n.24, p.327-339, maio/ago. 2008.

SABBATINI, Marcelo. Arapuca, mina de ouro ou futuro inevitável? Análise de conteúdo do discurso sobre a educação a distância (EaD) na mídia generalista e setorial do ensino privado. In: **XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Fortaleza/CE, 2012.

SPANHOL, Fernando José; TOSTA, Kelly Cristina Benetti Tonani; GIGLIO, Kamil; FREIRE, Patrícia de Sá. O estado da arte da educação a distância: uma meta-análise da contribuição da UFSC. In: **16 CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**, Foz do Iguaçu/PR, 2010.

STEVENS, Ken. The use of media in teacher education through open and distance learning. In: DANAHER, Patrick Alan; UMAR, Abdurrahman. **Teacher education through open and distance learning**. Vancouver: Commonwealth learning, 2010.

TORRES, Patrícia Lupion; MARRIOTT, Rita de Cássia Veiga; MATOS, Elizete Lúcia Moreira. Mediação pedagógica com o uso de mapas conceituais em ambiente virtual de aprendizagem. In: ENS, Romilda Teodora; BEHRENS, Marilda Aparecida; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos. **Trabalho do professor no espaço escolar**. Curitiba: Champagnat, 2009.

UAB. **Universidade Aberta do Brasil**. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/>. Acesso em: 16/12/2011.

UMAR, Abdurrahman; DANAHER, Patrick Alan. Setting the scene for interrogating teacher education through open and distance learning. In: DANAHER, Patrick Alan; UMAR, Abdurrahman. **Teacher education through open and distance learning**. Vancouver: Commonwealth learning, 2010.

WROBEL, Julia Schaeztle; CARNEIRO, Teresa Cristina Janes; PALMA, Waneide de Sousa;



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

AGUIAR, Lemuel Brasil. Tutoria em educação a distância: teoria, prática, aprendizados e desafios. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v.11, n.3, p.331-354, Jul/Ago/Set 2010.